

FALAN'DE PORTO ALEGRE: A HAPLOGIA SINTÁTICA VARIÁVEL NO PORTUGUÊS DA CAPITAL GAÚCHA

Bruna Schiavon Susin (UFRGS/PROBIC - FAPERGS)
Profa. Dra. Elisa Battisti (UFRGS - CNPq)

TEMA:

A haplogia em sílabas com /t/ e /d/ subjacentes é um fenômeno variável de natureza fonético-fonológica que ocorre na frase. Corresponde ao apagamento da sílaba final da palavra à esquerda, por similaridade de traços com os segmentos na sílaba inicial do vocábulo seguinte (CRYSTAL, 2000). Ex.:

morrendo de medo:: morren'de medo
vontade de comer:: vonta'de comer

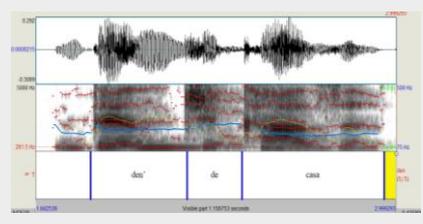


Figura 1 - Espectrograma da realização *den'de casa* (*dentro de casa*) com haplogia

OBJETIVOS:

- a) Investigar a proporção total de aplicação do fenômeno em Porto Alegre. A porcentagem de 21% encontrada em estudo similar anterior (Battisti 2005) se mantém?
- b) Esclarecer o padrão de haplogia variável no português de Porto Alegre, em dados recentemente coletados. Que variáveis linguísticas e sociais condicionam a haplogia?

METODOLOGIA:

Foram utilizadas oito entrevistas sociolinguísticas do LínguaPOA (UFRGS, acervo em constituição) como fonte de dados de fala de informantes nativos da cidade de Porto Alegre. O primeiro passo foi a realização e transcrição das entrevistas. Após, o levantamento de contextos de haplogia e a codificação conforme os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos definidos. As variáveis controladas foram:

Variável dependente	Variáveis linguísticas	Variáveis extralinguísticas	Variável aleatória
Realização da haplogia sintática	Igualdade dos segmentos Estrutura silábica da primeira palavra Estrutura silábica da segunda palavra Tonicidade da sílaba Proproxilona	Gênero Indivíduo Zonas da cidade	Itens lexicais

Quadro 1: Variáveis controladas

Os dados codificados foram então submetidos à análise estatística com Rbrul (JOHNSON 2018), em rodadas de efeitos fixos e mistos. Por fim, a verificação acústica com o Praat (BOERSMA, PAUL & WEENINK, DAVID 2018), para confirmar a aplicação da regra em casos duvidosos e avaliar o papel da velocidade de fala.

RESULTADOS:

Os resultados apontam uma proporção total de 25% de aplicação da haplogia em novecentos e vinte e três dados. As variáveis escolhidas como condicionadoras do processo em rodada de efeitos mistos foram: *Itens lexicais*, *Indivíduo*, *Gênero* e *Estrutura silábica da primeira palavra*. Na rodada de efeitos fixos, as variáveis *Estrutura silábica da segunda palavra* e *Zona de residência* também foram escolhidas.

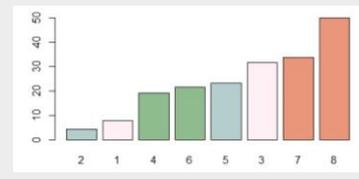


Figura 2 – Proporção de haplogia por informante

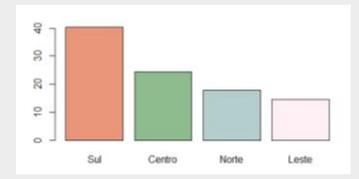


Figura 3 – Proporção de haplogia por zona

	P.R	Log odds	%	N Total
Gênero				
Masculino	0.287	-0.908	26%	364
Feminino	0.713	0.908	24%	559
Estrutura Silábica da Primeira Palavra				
Consoante + Consoante + Vogal (dentro de casa)	0.996	6.611	46%	43
Consoante + Vogal (noite de festa)	0.999	6.215	26%	621
Consoante + Vogal + Consoante (pontos de vistas)	0.001	-12.826	0%	59

Tabela 1 – Resultados das variáveis Gênero e Estrutura Silábica da Primeira Palavra

	P.R	Log odds	%	N Total
Zona				
Sul	0.701	0.852	40%	263
Central	0.513	0.053	24%	268
Norte	0.423	-0.312	17%	219
Leste	0.356	-0.592	14%	173
Estrutura Silábica da Segunda Palavra				
CCV + CV (trabalhava) + (de)	0.583	0.336	27%	775
CCVC + CVC (dôis) + (tem)	0.417	-0.336	17%	148

Tabela 2 – Resultados das variáveis Zona de Residência e Estrutura Silábica da Palavra seguinte

Há um leve favorecimento da haplogia no gênero masculino. O processo tende a ocorrer se a sílaba da palavra à esquerda for formada por duas consoantes e uma vogal, como em “dentro”. A zona sul de Porto Alegre tem a maior taxa de aplicação. Sílabas abertas no início da palavra à direita condicionam a aplicação do processo.

PALAVRA À ESQUERDA mais frequente	PALAVRA À ESQUERDA menos frequente	PALAVRA À DIREITA mais frequente	PALAVRA À DIREITA menos frequente
DENTRO 62% de aplicação 29 tokens	MORRENDO 100% de aplicação 3 tokens	DE 31% de aplicação 312 tokens	TRABALHAVA 67% de aplicação 3 tokens
GOSTO 40% de aplicação 72 tokens	VONTADE 62% de aplicação 6 tokens	TINHA 44% de aplicação 18 tokens	DUMA 50% de aplicação 6 tokens

Quadro 2 – Palavras mais e menos frequentes na amostra, com proporções de haplogia

Na rodada de efeitos mistos, o programa indica que as palavras à esquerda e à direita têm efeito na haplogia. *Dentro* e *de* são as palavras mais recorrentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados indicam um pequeno aumento na taxa de aplicação da haplogia, de 21% para 25%. Como apontado em Heineck (2016), a *estrutura silábica da primeira palavra* em CCV é favorecedora do processo. Interessante observar também a seleção da variável *zona de residência*, assim como as percepções dos informantes sobre as diferenças de fala entre os moradores de cada região. Esses relatos são material rico para investigação em etapa futura.



Imagens abaixo: OBSERVAPOA – Porto Alegre em análise. Disponível em www.observapoa.com.br/Acesso em 05/09/2018.



41,85 km²
Pop. Total: 3.986.86 hab/ano
Censo 2010 (Cidade)

46,36%
453.307
População

53,67%
783.544
População

Salário médio mensal: R\$ 1.499,311 (R\$ 1.000 - 2010)

186.406
Cidades Populadas: 2.377
População: 100.000.000

Residentes por Cidade: 79,33% (Brasil) 36,28% (Brasil) 6,39% (Brasil)

Residentes por País: 14,50% (Brasil) 10,05% (Brasil) 19,15% (Brasil) 41,26% (Brasil)

15,04%
Grupo Populacional que mais cresce em Porto Alegre

REFERÊNCIAS: BATTISTI, E. Haplogia no português do sul do Brasil: Porto Alegre. Letras de hoje, v.40, n.3, 2005.p.73-88. D'ONOFRIO, A. Personae and phonetic detail in sociolinguistic signs. Cambridge University Press, 2018. ECKERT, P. "The meaning of style". In: Proceedings of the eleventh annual symposium about language and society—Austin, Texas linguistic forum, 2004. HEINECK, D. Análise do fenômeno fonológico da haplogia no português falado em Lages/SC. 74 f. 2016. Monografia (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008[1972]. LABOV, W. Principles of linguistic change – internal factors. Malden/Oxford: Blackwell, 1994.LABOV, W. Principles of linguistic change – social factors. Malden/Oxford: Blackwell, 2001. LEAL, E. de G. Elisão silábica e haplogia: Aspectos fonológicos do falar da cidade paulista de Capivari. 164. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. MENDES, R. "A terceira onda da sociolinguística". In: Novos caminhos da linguística. Editora Contexto, 2017. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola, 2006[1968].